

MAURÍCIO ZÁGARI

# Perdão total

*Um livro para quem  
não se perdoa  
e para quem  
não consegue perdoar*



MAURÍCIO ZÁGARI

# PERDÃO TOTAL

UM LIVRO PARA QUEM NÃO SE PERDOA  
E PARA QUEM NÃO CONSEGUE PERDOAR



mundocristão  
São Paulo

## Sumário

|  |     |
|--|-----|
| <i>Agradecimentos</i>                                    | 11  |
| <i>Prefácio</i>  | 13  |
| <i>Apresentação</i>                                      | 15  |
| <i>Introdução</i>  | 19  |
| 1. Verdades que você precisa saber sobre pecado e perdão | 23  |
| 2. A natureza de Deus                                    | 67  |
| 3. A missão de Deus                                      | 87  |
| 4. A chave do coração de Deus                            | 115 |
| 5. A exigência de Deus                                   | 135 |
| 6. A vontade de Deus                                     | 159 |
| <i>Palavras finais</i>                                   | 177 |
| <i>Perguntas de aplicação pessoal</i>                    | 183 |
| <i>Sobre o autor</i>                                     | 189 |

## Prefácio

Pela graça de Deus, você tem em suas mãos uma obra valiosa, que o ajudará a descobrir o caminho do *Perdão total*. Em cada página, através de textos curtos e objetivos, somos conduzidos a uma prática libertadora sustentada pela Palavra do Senhor. Há verdades sobre pecado e perdão que não podem ser negligenciadas. Questões centrais do cristianismo, como a natureza, a missão, a chave do coração de Deus, bem como suas exigências e vontades, são apresentadas com máxima clareza.

A maneira como a comunidade cristã dos tempos bíblicos aceitava os novos cristãos deve ser a fonte primária para os nossos relacionamentos. Sou profundamente inspirado pelo que resolvi chamar de “Modelo de Ananias”, baseado em Atos 9.10-19. Ananias, um discípulo, recebe um desafio por meio de uma visão para ir ao encontro de Saulo e impor as mãos sobre ele. Sua reação não poderia ser mais típica da natureza humana: “Senhor, tenho ouvido muita coisa a respeito desse homem e de todo mal que ele tem feito aos teus santos em Jerusalém. Ele chegou aqui com autorização dos chefes dos sacerdotes para prender todos os que invocam o teu nome” (v. 13-14). Ananias simplesmente disse o que sentia e queria, fundamentado no que sabia. O que ele não sabia é que Deus já havia perdoado Saulo, assim como ele mesmo, e que receberia do alto o poder para perdoar.

Uma das mais singelas declarações de perdão e acolhimento brota dos lábios desse discípulo ao homem que viria a ser um dos nomes mais importantes do cristianismo: “Irmão Saulo, o Senhor Jesus, que lhe apareceu no caminho por onde você

vinha, enviou-me” (v. 17). Esse modelo atinge duas questões valiosas: é uma das formas de Jesus mostrar que ele perdoou a pessoa, e a comunidade deve perdoar da mesma forma; e, assim como estou sendo perdoado pela comunidade, posso também me sentir perdoado por Jesus.

O exercício do perdão é fruto de uma ação divina em nós. O Senhor nos dá o poder de perdoar e de ser perdoado. Mas essa verdade é ainda desconhecida para milhares de pessoas. Não experimentar a graça do *Perdão total* é como estar numa cela, receber o alvará de soltura, mas ainda permanecer encarcerado.

A porta foi aberta. Aproveite a oportunidade, leia prazerosamente este livro, pelo qual já fui grandemente abençoado, e seja livre.

JR. VARGAS

Pastor da Igreja Presbiteriana das Américas, na Barra da Tijuca,  
Rio de Janeiro, e mediador do Debate 93 na Rádio 93 FM.

## Apresentação

### *Tudo se fez novo!*

Era a terra sem forma e vazia; trevas cobriam a face do abismo, e o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas.

GÊNESIS 1.2

Muitas vezes vivemos situações problemáticas e aflitivas resultantes de erros nossos. Mas, mediante a confissão sincera e humilde diante de Deus, esses erros serão desfeitos pela bondade e pelo amor do Senhor a seus filhos. Se é difícil para você acreditar, é só procurar nas páginas das Sagradas Escrituras e ver a ação amorosa, disciplinadora e curativa de Deus na vida de Abraão, Isaque, Jacó, Sansão, Davi, Salomão, Pedro, Paulo e tantos outros. Basta olhar para trás e ver também o que Deus já promoveu em nossa vida. Na sua e na minha. É só olhar para trás e trazer à memória coisas que possam nos conceder esperança (Lm 3.21-23).

E, uma vez perdoados pelo Senhor, não devemos aceitar nenhum tipo de intimidação — nem por parte do Diabo, nem por parte do nosso “eu” (nossa carne), nem por parte do mundo. O Senhor nos perdoou e ele mesmo já lançou nossos pecados no mar do esquecimento. A ordem é que não pesquemos, jamais, nesse mar! É assim que tem sido. E é assim que será, até o Senhor Jesus voltar para buscar o seu povo amado e eleito.

O trecho de Gênesis transcrito acima é a parte inicial da narrativa bíblica da Criação. Deus cria, do nada, os céus e a terra. Mas a terra encontra-se sem forma, vazia e na mais

completa escuridão. Acontece que o Espírito de Deus paira sobre essa situação. E, quando o Senhor resolve dizer: “Haja luz”, de fato há luz. A partir daí, Deus dá forma, conteúdo e luz à sua criação (Gn 1—2).

Quando andávamos longe de Deus, quando não queríamos saber dele nem do seu amor, do seu santo e maravilhoso propósito de nos reconciliar consigo em Cristo Jesus, essa era a nossa realidade: vazia, sem forma e em trevas. No entanto, o Espírito de Deus pairava sobre essa situação. E, quando o Senhor resolveu dizer: “Haja luz”, de fato houve luz e, assim, houve separação entre luz e trevas:

Vocês estavam mortos em suas transgressões e pecados, nos quais costumavam viver, quando seguiam a presente ordem deste mundo e o príncipe do poder do ar, o espírito que agora está atuando nos que vivem na desobediência. Anteriormente, todos nós também vivíamos entre eles, satisfazendo as vontades da nossa carne, seguindo os seus desejos e pensamentos. Como os outros, éramos por natureza merecedores da ira. Todavia, Deus, que é rico em misericórdia, pelo grande amor com que nos amou, deu-nos vida com Cristo, quando ainda estávamos mortos em transgressões — pela graça vocês são salvos.

Efésios 2.1-5

Portanto, se alguém está em Cristo, é nova criação. As coisas antigas já passaram; eis que surgiram coisas novas!

2Coríntios 5.17

Surgiram coisas novas! Tudo se fez novo! Houve separação entre luz e trevas! Pela graça de Deus, em Cristo, fomos feitos luz e, portanto, separados das trevas! Agora, salvos pela graça

de Deus, devemos lançar luz sobre as trevas e fazê-las dissipar, em nome de Jesus, para a glória de Deus e para a conversão de muitos que estiverem à nossa volta. Nossa realidade, sem forma, vazia e em trevas, foi mudada pela maravilhosa graça de Deus.

Você pode estar vivendo um tempo de bonança no Senhor ou passando por dificuldades terríveis, tendo o seu íntimo agitado e mexido tal qual um mar em severa tempestade. Você pode estar enfrentando um período de turbulência, medo, agitação, insegurança, dúvida ou terror. Sinceramente, não sei.

Mas de algo eu sei: o Espírito de Deus está pairando sobre essa situação. E, quando chegar a hora, ele, em sua soberana vontade, dirá: “Haja luz”, e forças mais antigas que o próprio tempo entrarão em ação pelo poder do Espírito Santo. Então toda realidade trevosa baterá em retirada em nome do Senhor Jesus. Tempos de paz, segurança e firmeza serão instaurados pelo próprio Senhor, e tudo se tornará “muito bom” outra vez!

Por isso é importante que você, que pecou, se arrependeu e foi perdoado por Deus, tenha paz e prossiga em sua jornada!

PR. MARCELO VIDAL

Pastor auxiliar da Catedral Presbiteriana do Rio de Janeiro

## Introdução

Eu lhes digo que, da mesma forma, haverá mais alegria no céu por um pecador que se arrepende do que por noventa e nove justos que não precisam arrepender-se.

LUCAS 15.7

Que alegria! Que júbilo perceber esta verdade da graça e do amor de Deus: os céus entram em festa quando alguém se arrepende de seus pecados! E isso acontece quer a pessoa esteja conhecendo o amor de Jesus pela primeira vez e tenha se arrependido de sua vida pregressa de desobediência, quer seja um cristão com anos de caminhada na fé que, por alguma razão, pecou. Sim, Jesus demonstrou seu amor e sua graça tanto para marinheiros de primeira viagem no evangelho quanto para experientes capitães de fragata. O perdão é para todos os que se arrependem, independentemente de quanto tempo de jornada com Cristo eles tenham.

Este livro tem duas finalidades básicas: levar paz a pessoas que se arrependeram de seus pecados mas ainda se sentem perseguidas pelos erros do passado, e levar à reflexão cristãos que mantêm um olhar de reprovação sobre os pecadores. Meu objetivo é fazer isso lembrando você de uma verdade fundamental: Jesus perdoa pecados.

Pode parecer óbvio, mas um olhar sincero para a realidade da vida nos mostra que muitos têm enorme dificuldade de se perdoar, mesmo após terem sido perdoados por Deus. Por outro lado, é possível perceber como é grande a quantidade de pessoas que simplesmente não conseguem perdoar pecadores

arrependidos e tratá-los como o Senhor os trata após seu arrependimento. Seja por terem sido profundamente feridas e magoadas, seja por não terem uma compreensão bíblica do perdão divino, seja por nutrirem um sentimento de rancor ou mesmo vingança no coração, as razões são várias.

Jesus comissionou a Igreja para ser uma família de pessoas dedicadas a proclamar sua graça salvífica, a graça daquele que veio ao mundo não para condená-lo, mas para resgatá-lo. E, ao fazê-lo, devemos preparar discípulos bons e piedosos que glorifiquem ao Senhor. Nessa equação, o *perdão* é o elemento-chave.

Eu sou um pecador. Peco todos os dias. E, como tal, preocupo-me com o modo como têm sido tratados por outros cristãos aqueles irmãos que tiveram quedas. Também preocupa-me o fato de que pecadores sinceramente arrependidos, que acertaram sua vida com Deus após tomarem consciência de seu pecado, confessaram seus erros e deixaram suas práticas, não conseguem se perdoar. Talvez seja por uma culpa que não os abandona, talvez por uma culpa que os outros não deixam que eles abandonem.

O autor Max Lucado faz uma conta interessante. Depois de enfatizar que “todos pecaram e estão destituídos da glória de Deus” (Rm 3.23), ele nos lembra que somos todos — muito — pecadores e prova isso na ponta do lápis. Supondo que você peque 10 vezes a cada hora, multiplique essa quantidade pelas 16 horas que passa desperto a cada dia, vezes 365 dias por ano, multiplicado pelo tempo de vida médio do homem — cerca de 74 anos. Faz ideia de quanto dá isso? Pois o total, arredondado, são 4,3 milhões de pecados ao longo de uma vida!

Consegue imaginar o que isso significa? Que todos estamos em má situação aos olhos de Deus. Chegamos ao final da

vida com o astronômico número de 4,3 milhões de pecados nas costas. Convenhamos, essa quantidade é humilhante. E é bom que seja, porque nos põe no devido lugar. A percepção de que somos milionariamente pecadores nos faz olhar com misericórdia para o pecado do próximo e com submissão para o único que pode lançar sobre a cruz essa montanha de pecados. Sim, olhamos com total dependência para o único que pode nos perdoar 4,3 milhões de vezes e nos fazer chegar “zerados” diante de Deus — por mérito da cruz.

Este livro mira na essência do evangelho: há perdão para você e para qualquer pessoa em todos os estágios da caminhada de fé. Foi para isso que Jesus veio à terra. Estamos acostumados a perdoar tudo o que alguém fez de errado antes da conversão, mas se o erro vem depois, a dificuldade de aceitar ou conceder perdão é enorme! Contudo, há esperança para o pecador. Há esperança para o pior dos pecadores. Há redenção para cristãos que cometeram falhas sérias. E há muito que eles ainda podem fazer pelo reino e pelo próximo após terem a vida apurada pelo Espírito Santo.

O próprio apóstolo Paulo, um cristão sobre quem não pairam dúvidas de sua conversão, confessou que era um pecador e, ainda por cima, deixou esse fato declarado para a posteridade: “Pois o que faço não é o bem que desejo, mas o mal que não quero fazer, esse eu continuo fazendo” (Rm 7.19). Em outras palavras: “Sei o que é certo, mas ainda assim faço o que é errado”. Diante dessa confissão transparente e corajosa, eu pergunto: Em que ele foi diferente de você? Essa constatação precisa ser nosso ponto de partida.

Que a leitura deste livro ajude você, que cometeu algum deslize (ou mais de um) do qual não consegue se perdoar, mas que está verdadeiramente contrito diante do Senhor, a

adquirir a plena consciência de que já foi justificado por nosso advogado Jesus Cristo diante do Pai. E que não há nenhuma condenação para você.

Que você, que nunca cometeu um dos pecados considerados graves, veja neste livro um alerta para que não peque. Tome cuidado para não se deixar levar pelo excesso de autoconfiança. O pecado está à espreita e precisamos vigiar o tempo inteiro. Saber que podemos pecar deve manter nossa guarda constantemente levantada.

E que você, que não perdoa — ou até gostaria de fazê-lo, mas não consegue —, lembre-se de que a afirmação de Jesus na oração do pai-nosso é que não haverá perdão para quem não estender perdão: “Perdoa as nossas dívidas, assim como perdoamos aos nossos devedores” (Mt 6.12). Meu desejo com este livro é levá-lo a compreender que, se não perdoamos, estamos em péssima situação, pois Deus não nos perdoará de nossos deslizes enquanto não perdoarmos as transgressões dos outros.

Se você se enxergou em algum dos três tipos de pessoa descritos acima, este livro é para você.

Pecado é errado, é algo abominável, cheira mal às narinas do Santíssimo e deve ser evitado. Mas bastou uma única cruz ao longo da história para que ninguém mais precise ser crucificado. Que sejamos sempre aliados de Jesus para ajudar a pôr de pé o caído, para sermos agentes da restauração, médicos de feridas espirituais, ombros de consolo para quem não encontra paz pelo mal que cometeu. Pois Jesus não veio para os que têm saúde, mas para os doentes (Mc 2.17). Que sejamos médicos da graça e não carrascos da desgraça.